

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**PLANTAS MEDICINAIS: UMA ABORDAGEM SOBRE O USO SEGURO E RACIONAL**

*Kalil Feitosa Reis (kalilfeitosar@gmail.com)*

*Alexandre Pinheiro Braga  
(ALEXANDRE.BRAGA@PROFESSOR.UNIATENEU.EDU.BR)*

*Maria De Jesus (Mjr230275@gmail.com)*

*Samile De Sousa Do Nascimento (Samile.sousa.ss@gmail.com)*

*Antônia Janielle Ares Dos Santos (janielleares@gmail.com)*

*Janaina Da Silva Sousa (js9487557@gmail.com)*

O artigo “Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional” tem como foco principal discutir a importância da utilização adequada das plantas medicinais, destacando seus benefícios terapêuticos, seus riscos potenciais e o papel dos profissionais de saúde na promoção do uso racional. As plantas medicinais fazem parte da cultura popular e são amplamente utilizadas como recurso terapêutico acessível e natural no tratamento de diversas enfermidades. Entretanto, apesar de sua origem natural, é fundamental compreender que essas plantas possuem compostos químicos biologicamente ativos, capazes de provocar efeitos adversos, intoxicações e interações medicamentosas quando utilizadas de maneira incorreta ou sem orientação profissional.

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, utilizando fontes nacionais e internacionais, com o objetivo de identificar os principais fatores relacionados à segurança e à racionalidade no uso das plantas medicinais. Foram empregados descritores como “plantas medicinais”, “uso racional”, “segurança”, “promoção da saúde” e “educação em saúde”. A pesquisa buscou reunir evidências científicas sobre a importância do manejo correto dessas plantas e da atuação de profissionais capacitados, principalmente farmacêuticos e enfermeiros, na orientação da população.

Os resultados apontam que o uso de plantas medicinais vem crescendo no Brasil, tanto pela influência da tradição popular quanto pelo incentivo de políticas públicas como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (2006) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (2006). Esse aumento reflete uma busca por alternativas naturais e econômicas de cuidado, mas também evidencia o risco da crença de que “natural não faz mal”. Essa percepção equivocada pode levar ao uso indevido, à escolha incorreta das espécies vegetais, a preparos inadequados e ao surgimento de reações adversas.

O artigo reforça que a segurança no uso das plantas medicinais depende de fatores como a correta identificação da espécie, a parte da planta utilizada, o modo de preparo, a dosagem e as condições de armazenamento. Além disso, destaca que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para orientar a população e prevenir o uso incorreto. A atuação do profissional de saúde é fundamental nesse processo, funcionando como mediador entre o conhecimento científico e o saber popular.

Conclui-se que as plantas medicinais possuem grande potencial terapêutico e podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, desde que seu uso seja fundamentado em conhecimento técnico e científico. A combinação entre tradição e ciência é o caminho para garantir eficácia, segurança e qualidade no uso dessas práticas. O estudo reafirma que o “natural” não é sinônimo de “inofensivo” e que o uso racional das plantas medicinais deve ser sempre pautado na orientação profissional e em evidências científicas sólidas.

Palavras-chave: plantas medicinais; segurança; promoção da saúde; educação em saúde.